



CCBB Rio apresenta *"Tudo Preto: uma re_vista"*, homenagem ao centenário da primeira companhia negra de teatro do Brasil, e *"A Gaivota"*, clássico de Tchékhov sobre conflitos humanos atemporais

"TUDO PRETO: UMA RE_VISTA"



Foto: Ira Barillo

Com idealização, direção e dramaturgia de Mauricio Lima e Tainah Longras, o espetáculo musical celebra os 100 anos da Companhia Negra de Revistas, primeira companhia negra de teatro registrada no Brasil

Em 2026, *Tudo Preto: uma re_vista* marca o centenário da estreia de *Tudo Preto* (1926), espetáculo escrito e dirigido por De Chocolat para a Companhia Negra de Revistas, no Rio de Janeiro. A montagem revisita esse marco histórico a partir de uma perspectiva negra contemporânea, reafirmando sua importância para a história do teatro brasileiro.

A peça dá continuidade à pesquisa iniciada por Maurício Lima e Tainah Longras em *Vinte!*, vencedor do Prêmio Shell 2026 de Dramaturgia. Com interlocução dramaturgica de Pedro Emanuel, o espetáculo propõe um *reenactment* crítico do texto original, ampliando a investigação sobre os movimentos estéticos negros dos anos 1920 e seu diálogo com o presente.

Em cena, Afroflor, Beà Ayòóla, Juliane Cruz, Lucas Sampaio, Lux Nègre e Nely Coelho reinterpretem a obra original em apresentação que celebra a memória da Companhia Negra de Revistas, fortalece epistemologias

negras e questiona narrativas históricas que invisibilizaram a contribuição de artistas negros para a cultura brasileira.

A montagem preserva a estrutura musical do texto de 1926, que acompanha a saga de Benedito e Patrício em busca do elenco da primeira companhia negra de teatro do país, retratando com humor e crítica a vida urbana negra do Rio de Janeiro nas primeiras décadas do século XX.

A direção de arte e o figurino são assinados por Júlia Vicente, que dá continuidade à pesquisa visual iniciada em *Vinte!*, enquanto a direção musical de Muato combina instrumentos acústicos inspirados na sonoridade de Pixinguinha com elementos eletrônicos. A direção de movimento de Rômulo Galvão dialoga com referências como Josephine Baker, para criar uma linguagem corporal que reafirma o corpo negro como produtor de memória, conhecimento e expressão artística.

"A GAIVOTA"



Foto: Rodrigo Menezes

Clássico de Tchékhov ganha nova montagem da Armazém Companhia de Teatro e revisita conflitos humanos que permanecem atuais

Mais de um século após sua criação, *A Gaivota*, de Anton Tchékhov, retorna aos palcos em montagem da Armazém Companhia de Teatro, com direção e adaptação de Paulo de Moraes. A temporada de estreia nacional acontece de 5 de agosto a 13 de setembro, com apresentação do Ministério da Cultura e Banco do Brasil, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet). Todas as sessões contarão com intérprete de Libras e monitores capacitados para atender o público com deficiência.

Ambientada em uma propriedade às margens de um lago, a peça acompanha personagens marcados por ambições artísticas, amores não correspondidos e frustrações existenciais. No centro da narrativa estão Konstantin Treplev (Jopa Moraes), jovem escritor que busca renovar a linguagem teatral, e Nina (Lorena Lima), aspirante a atriz seduzida pela promessa de sucesso. Ao redor deles, personagens revelam a fragilidade dos vínculos humanos e o peso das expectativas.

Marco do teatro moderno, *A Gaivota* rompeu com a dramaturgia tradicional ao privilegiar conflitos íntimos e silenciosos. Com humor melancólico e forte densidade psicológica, a obra permanece atual ao abordar temas como ansiedade, necessidade de reconhecimento, crise de pertencimento e os embates entre tradição e renovação artística.

Para Paulo de Moraes, a força do clássico está justamente em sua capacidade de dialogar com o presente. *"Um clássico permanece vivo porque continua produzindo atrito, desconforto e conflito. Em A Gaivota, o que mais me atravessa é a necessidade humana de pertencimento. Nosso desafio é descobrir como essa gai-vota continua nos observando hoje."*

SERVIÇO

"Tudo Preto: uma re_vista"

Até 19 de setembro

Dias/Horários: quarta a sábado, às 19h; domingo, às 18h

Duração: 80 minutos | *Classificação indicativa:* 14 anos

"A Gaivota"

De 5 de agosto a 13 de setembro

Dias/Horários: quarta a sexta, às 19h; sábado e domingo, às 18h

Duração: 120 minutos | *Classificação:* 14 anos

Centro Cultural Banco do Brasil

Rua Primeiro de Março, 66, Centro, Rio de Janeiro / RJ

Tel.: (21) 3808-2020 | cbbrio@bb.com.br

Ingressos: R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia), disponíveis no site bb.com.br/cultura e na bilheteria do CCBB RJ

Mais informações em bb.com.br/cultura



Foto: Rodrigo Menezes